

alunos, pelas imagens de seus  
pelas lembranças que deixaram.  
professoras sobre seus tempos idos  
que elas não se apagam. Estão  
seu trabalho na sala de aula e na  
ões dos mestres do presente com  
uais professores sobre suas vidas  
ue fazem e o que vivem, sobre, o

professores/as de hoje sobre seus  
tres do passado. Muitos daqueles  
assem, na companhia de nossas  
dos, interpelando a docência que  
lteradas, completadas ou mesmo  
ndição que têm hoje na escola,  
o de professoras. Do ofício de  
zendo consigo as lembranças de

...eles todos, de suas personagens e  
...essa existência a partir de nossas  
...aqueles mestres e os colegas de  
...s do presente, como nela ficou

...no labor dos professores, assim  
...a problemática da memória é  
...ciada e esquecida nas pesquisas e  
...razões, porque a onipresença da  
...s do presente, pois eles e elas lá  
...ão, professores em suas pessoas,  
...os da escola, foram aprendendo e  
...a labuta de um professor e uma  
...os/as professores/as do presente

...rtolomeu Campos de Queirós, do qual  
...licação de 2006, da Editora Manati, Rio

ências discentes, costuradas de  
lados como alegria e prazer, ora  
os nos momentos, situações e

a memória destas professoras,  
ças de seus ex-professores e suas  
com elas, quando juntas viveram  
deiras, do grêmio, da fanfarra, da  
úidas e instituintes daqueles idos  
que tanto reproduziam quanto  
produção e no ineditismo. Quiçá

## **as e professoras**

*o à pesquisa qualitativa* (Porto Alegre:  
la Cunha. Virtualidades e Alcances da  
AL SOBRE PESQUISA (AUTO)  
. 1 CD-ROM.

essora muito brava, mas eu achava ela  
ês com ela, sabe? Ela era jóia. Gostava  
mbém que eu lembro que eu gostava na  
te, com professor de 5ª a 8ª, que você  
stra que te conhece, pelo nome, alguma  
hoje em dia, eu tenho a maior vontade  
unos, porque eu acho isso legal demais,  
o. Igual no meu caso, eu tenho muitos  
guardar o nome de todo mundo, eu  
eu estou guardando o nome de todo  
todo, não é? Mas, eu acho assim,  
chama pelo nome, você sente uma  
*eu existo, ele me notou, eu não sou só  
le me conhece!*” Então, os professores  
era o máximo. [...]Eu em achava muito  
*me reconhecendo!*”. Aí, então, alguns  
chava legal, foi por isso que eu gostei  
porque como eu era a melhor a da sala,  
r! Sem contar, que independente disso,  
gora, deixa eu ver outro professor assim  
ais bravos é que marcam mais a gente,  
passou algum aperto com ele assim.  
(2007)

ção da docência: as relações  
es, e as crianças, adolescentes e

...os, entre várias escolas, entre  
...o nas escolas de Educação Básica  
...é importante saber os nomes de  
...es objetivas de trabalho são um

...outras, vai sendo lembrada na  
...Ela é lembrada, também, a partir  
...e qualificações através dos quais  
...oras entrevistadas o fizeram. Ela  
...mo. Nestes qualificativos estão  
...tro inscrita na docência.

...dera como os que ficam mais  
...ela passou algum aperto. Esta  
...arte constitutiva das interações  
...entre outras razões, pelo fato de  
...a desenvolver algo com aqueles

...es da EB no Brasil hoje.

aniza a partir de uma relação  
ção humana e pelos processos do

e se concretizam de condutas que  
tui dos chamados agenciamentos  
ões dizem respeito às condutas  
vações, assim como possuem

m dos adjetivos que atribuiu às  
u em expressões como: ela “me  
e”. E ainda: “ele me notou”;  
nte de adjetivações e lembranças  
a, que Helena foi trazendo. Tais  
vivências de aluna, por sua vez,  
ora dos dias de hoje. Estão no  
em torno de suas relações com  
Parece imaginar que, como ela,

de que ela dava aula. Ela sentava e começava a falar, falar, falar. Aí, deitava falando e parecia que ela tinha a apostila toda, eu lembro. É, um falar de outros, não é? E a Beatriz tinha do material. (Profa. Esmeralda.

ações face a face, a sala de aula e a aula se instaura e se realiza. E a arquitetura, dos equipamentos e dos processos. Na atual forma escolar, o processo de ensinar e aprender acontece na sala de aula. Nela, por um certo período de tempo, acontecem os encontros e os processos de aprender e ensinar, os afetos e desafetos; as práticas didático-pedagógicas, envolvendo adultos e crianças, adolescentes e jovens. Tecem e se reconhecem. Tecem

na sala de aula ou no outro extremo, do ensino remoto. Por isso Esmeralda

distância entre o seu primeiro grau  
as, as relações docente-discente,  
escolares do ensinar e aprender,  
metodologias. Envolvem recursos  
de Beatriz, lembrados por  
postila para Beatriz, talvez possa  
tanto pela necessidade que os  
os ao desenvolverem suas aulas,  
livros, quanto pelo fato de que  
e os docentes criem seu próprios  
Devido ao excesso de horas de  
tempo ou condições de prepararem  
de Levindo na utilização de

o ensino superior no Brasil, sendo uma  
s cópias Xerox de textos avulsos.

mas também se lembra de sua  
corpos, o mobiliário, os livros e  
a. Ela se lembra: “Ela assentava  
lar, falar, falar. Aí, de repente a  
nha decorado a apostila toda. Aí

os pedagógicos, da transposição  
docentes passaram às apostilas,  
porque são necessários recursos  
Quanto a decorar a apostila, na  
e que centenas de professores são  
durante vários anos, com suas

r, falar, são parte do trabalho  
e estarem na sala de aula. Estes  
s de ser e de estar na docência  
um pouco menos em diferentes

espaço de práticas, de fazeres  
em, que tem uma força muitas  
s, modos de ser e de viver, não

m, em suma, as relações entre  
ciando-se seus destaques ou suas  
emoções presentes nas relações  
relato de Esmeralda enfatiza nas  
rituais e objetos constitutivos do  
s malhas do aprender e ensinar e  
comunicação entre professores e

**, os colegas**

*e o sentido do trabalho escolar. Porto:*

atribuído para a minha aptidão para  
tava muito. Então ela comprava muitos  
a gente brincava muito. (Profª. Laura -

fatos, personagens, lugares e  
ela, pois os viveres e lembranças  
ntros territórios da vida social, a  
m sua irmã, em casa. Brincar de  
itos professores e professoras de  
0 do século passado, quando os  
as vidas. A magia do brincar de  
ra e outras meninas e meninos,  
antigas e intermediárias. Esta  
so dos professores e da docência,  
se aprende a ser professor não  
stres nas escolas reais, mas antes  
do imaginário e da brincadeira

circunstâncias, restringindo-se a  
dom, uma construção social ou  
como um fator explicativo. Neste  
sua escolha do magistério,  
lido sobre este fato.  
gosto pela escola, pelo aprender,  
erarquizações que vão sendo ali  
o com o seu sentimento e auto-  
a se observa no relato de Helena.  
erarquizações, das classificações,  
rios estudiosos do assunto. Ali se  
, nas quais estas caracterizações  
tipos e representações sociais de  
s, os difíceis, os desinteressados,  
s e jovens costumam receber na

por isso que eu nunca fui muito boa de  
ria de medo, eu tremia nas bases. E não  
que eu não entendia, podia ter cola do  
ga que estava olhando, eu podia falar...  
, nos banquinhos, abria o caderno, já  
ito, não é? E dava as respostas pra ela.  
que as minhas. (Profa. Esmeralda –

tbém se lembra:

ernadete de Miranda”. Eu estudei lá  
diretor bravíssimo, mas, assim, a gente  
tal do regente, o que andava na sala, no  
saía da sala. Só que nós conseguíamos  
ção toda. Pregiar papel nas costas da  
parte da turma que fazia bagunça. Mas  
muito, porque os alunos tinham... Hoje  
mais aquele companheirismo. Ninguém  
te pra vigiar. Tinha a turma de vigiar e  
elzinho...” [...] Só que a turma... Só que  
grande. Ninguém respondia professor,  
ém é... Como é que fala? Ninguém  
te abaixava! Nem que seja pra depois a  
gente rachava de rir. Mas a gente tinha  
ho. Ninguém dedava, ninguém contava  
(em 27/11/2007)

uniforme seus próprios termos e  
e agora ela o faz também para  
ela. Qual seja, além de aprender,  
habilidade escolar tinha algo mais,  
rapidez com as coisas, menos  
ela. A este respeito ela recorda:

embro, na oitava série. A gente não era  
hoje, eu mesmo faço isso muito com  
*que você vai ter uma profissão, porque*  
que elas são muito mais imediatas. Não  
pido, não é? E antigamente o tempo da  
ncar, conversar, ter os namorinhos da  
Tinha aquelas paixões que o namorado  
conservava aquela paixão por um longo  
m de estudar, como se diz, eram coisas  
alda – entrevista em 27/11/2007)

ção de Peter McLaren (1992) no livro  
*na educação*”, sobretudo o capítulo,

am na escola. Este fato é um  
e constituição da memória e de  
histórias, situações, personagens,  
Os professores de hoje trazem  
que se passou com eles e não  
erdado, que se constitui de fora  
mente de uma herança, mas de  
rata apenas do que vai sendo  
agens de memória, mas de algo  
mularam e trazem consigo hoje a  
abitaram seus tempos pretéritos,  
ão se pode falar de uma herança  
lar de algo de fora deles, mas do  
ficou inscrito, que vai somando

viveram nos tempos de então.  
no se o trabalho da memória se  
ando o antes e o depois que se  
ocentes do presente não eram os  
alunos. Trata-se, pois, de uma  
us antigos professores, têm agora  
os tempos, mudaram de lugar,  
ue constitui a docência na escola.  
do com Halbwachs, salienta que  
gestos, imagens e objetos”. A  
o caso dos professores. Pudemos  
ses fios, suas raízes. E permitem  
s viveram nas escolas por onde

de”, de Milton Nascimento cujo verso  
*no meu coração. Toda vez que o adulto*

estadas, já tiveram diante de si, mestres, da mesma forma que se ia de cada professor do presente, professores do passado lembrados no ou em uma sala de professores, de seus antigos mestres, agora convivem com as gerações mais ou de outra.

quanto à natureza coletiva e social cativa, com maior importância ões, variantes e variações tanto is os vemos na experiência dos a docência no presente, embora ões, têm traços e trançados .

memória tal como colocado por oas/personagens e os lugares, os

nadas à espera do presente, ou  
onadas a cada passo dado ou  
ssoras contém uma trama de idas  
or entre espaços, tempos vividos  
ntre personagens/pessoas, lugares

ras e os colegas emergiram com  
nos remete ao entendimento de  
ersubjetiva, entre sujeitos sócio-  
empos e idades da vida, gerações  
relação que a instaura e realiza,  
cia em sua fundação e origem,  
e o docente, encontramos uma  
nte, ofício e condição discente se  
que é também uma invenção do  
ir do outro. Por esta razão, nas

os professores, de sua memória  
se trata apenas de herança, pois  
mas de viveres. O que tendo sido  
nas recordações. No trabalho da

de uma memória equilibrista,  
ecimentos e tudo o mais que a  
professores e alunos, entre livros,  
gens e avaliações, entre castigo e  
alentos e muito mais. Fios da  
professoras, nossas entrevistadas,  
entrevista. Naquela escuta, naquele  
lembança foi puxando a outra,  
pequenos/grandes fatos e feitos.  
s de escola, quando alunas. Ou  
de pequena ”a gente brincava de

a economia política dos símbolos

*Estudos Históricos*, Rio de Janeiro,

de Janeiro: Manati, 2006.

s como sujeitos sócio-culturais.  
*Sobre educação e cultura*. Belo